

Mailson aponta contradições nas exigências do FMI

Telefoto de J. França

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, criticou, ontem, as contradições das medidas econômicas defendidas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), que criam dificuldades para a execução de um acordo com a instituição.

— O FMI dá uma enorme importância ao controle do déficit e quer, ao mesmo tempo, superávit comercial elevado — explicou, comentando que “quanto maior o superávit, maior a dívida interna e maior a dificuldade para cumprir um acordo com o FMI”.

Mailson fez essas críticas durante palestra no Seminário “Dívida Externa: Respostas Práticas”, no auditório do Banco Central, quando relacionou as contradições que caracterizam o relacionamento do Brasil com seus parceiros no mercado financeiro internacional.

Citou também o caso do Banco Mundial (Bird), que apóia projetos de modernização e de reformas na área de comércio exterior, “para ver liberadas as importações, o que confronta com os bancos credores, que desejam superávits comerciais crescentes”. De outro lado, continuou o Ministro, estão os países industrializados, com políticas comerciais



Ministro da Fazenda (à direita) discursa no seminário sobre dívida externa

cada vez mais protecionistas.

— É preciso encontrar uma forma de sobrevivência entre as instituições multilaterais, FMI, bancos credores e países industrializados e o Governo brasileiro, sem essas contradições — insistiu o Ministro.

Ao analisar o resultado das negociações empreendidas pelo Brasil, Mailson afirmou que a disposição otimista do Governo “não pode significar conformismo”. Também

aproveitou o Seminário para defender uma solução negociada para a dívida externa dos países do Terceiro Mundo:

— O confronto produz poucos resultados e isola os países. A melhor estratégia é a cooperação, o caminho da negociação com altivez em defesa dos legítimos interesses nacionais. Em uma negociação, nenhuma parte impõe à outra seus objetivos — concluiu.